

nova
escola

BNCC: A Competência 9 e o estudo em grupo

Como a escola pode trabalhar a
empatia, o diálogo e a cooperação em
tempos de distanciamento social

O que você vai encontrar neste e-book?

1. Introdução	02
2. O que a BNCC diz sobre a Competência 9	03
3. Quarentena: como colocar a Competência 9 em prática	05
4. A importância da colaboração entre pares	07

1 Introdução

A Competência 9 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata da importância de desenvolver e exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação entre os estudantes, até os anos finais do Fundamental II. Essas habilidades já eram imprescindíveis na escola como se conhecia até antes da pandemia de covid-19. Com o isolamento social, porém, o olhar para o outro mudou: todos estão distantes fisicamente e o tempo é de trabalho cooperativo e de escuta atenta.

2 O que BNCC diz sobre a Competência 9

Competência 9

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (texto da BNCC).

Essa competência propõe que o desenvolvimento social da criança e do jovem dê ênfase para a necessidade de compreender, de ser solidário, de dialogar e de colaborar com todos. Respeitar as diversidades social, econômica, política e cultural do outro também faz parte de uma convivência que busca valorizar e acolher, deixando de lado qualquer tipo de julgamento e preconceito.

Abaixo, conheça a lista das principais habilidades que precisam ser desenvolvidas com os alunos da Educação Infantil até o Ensino Fundamental II:

- Valorização da diversidade: reconhecer, valorizar e participar de grupos, redes e ambientes culturalmente diversos. É preciso saber interagir e aprender com outras culturas e combater o preconceito.

- Alteridade (reconhecimento do outro): capacidade de compreender a emoção dos outros e o impacto de seu comportamento nos demais. Deixar de lado os interesses pessoais para resolver conflitos que ameaçam as necessidades dos outros e que demandam conciliação.
- Acolhimento da perspectiva do outro: compreender as situações a partir do ponto de vista do outro, considerando ideias e sentimentos dos outros nas suas atitudes e decisões.
- Diálogo e convivência: foco na busca pelo entendimento entre pessoas por meio da fala e da escuta. Habilidade quer que o grupo construa, negocie e respeite as regras de convivência.
- Colaboração: planejar, decidir e realizar ações e projetos colaborativamente.
- Mediação de conflitos: identificar causas de conflitos e exercitar maneiras eficazes de resolvê-los em diversas situações interpessoais, escolares e sociais.

Saiba Mais: Informe-se sobre todas as competências gerais indicadas na BNCC, no especial de NOVA ESCOLA.

3 Quarentena: como colocar a Competência 9 em prática

É tempo de explorar e de acolher os sentimentos

Com a rotina virada de cabeça para baixo, falar sobre isso também virou um tema a ser tratado pela escola. “Estamos em um momento único, e a escola precisa trabalhar essa conexão com os alunos e estimular a empatia. É tempo de explorar e de acolher os sentimentos dos professores e dos alunos”, avalia Telma Vinha, professora de Psicologia Educacional da Unicamp e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (Gepem). Para a especialista, a quarentena evidencia que a “empatia deve estar presente o tempo inteiro nas atividades, como um valor da escola”.

Ela cita o exemplo da EMEF Maria Pavanatti Fávaro, localizada em Campinas (SP), que tem usado as redes sociais para reforçar o vínculo com a comunidade escolar, alunos e pais.

São feitas lives para tirar dúvidas sobre as atividades planejadas para o período, mas também, para “falar de saudade e das dificuldades dos tempos de pandemia”, indica postagem feita no canal da escola do Facebook.

Para a especialista, nessa perspectiva, a escola deve pensar ainda mais em como as propostas pedagógicas podem estimular momentos de cooperação mútua. Cita como exemplo a realização de provas individuais a distância. “Faz sentido esse tipo de aplicação, visto que os alunos irão trocar informações entre eles durante a prova? Por que não estimular essa cooperação como premissa?”, analisa.

“Menos o clima de competitividade e mais o de cooperação, de respeito e de valorização do diálogo”, avalia Walkiria Rigolon, doutora em educação pela Unicamp e professora de pedagogia da Unip. Ela avalia que o educador pode ter um contato mais facilitado com os alunos se amplificar o diálogo sobre as aulas. Ou seja, compartilhar com os alunos o processo de planejamento, fazer um balanço do que foi aprendido até ali e estimular a participação. “É importante criar um clima de respeito e de cooperação para que os estudantes se sintam à vontade para participar, perguntar e interagir.”

O EDUCADOR
PODE TER UM
CONTATO MAIS
FACILITADO
COM OS
ALUNOS SE
AMPLIFICAR O
DIÁLOGO

4

Colaboração entre pares

A cooperação entre os alunos é mais fácil quando professores e gestão se apoiam

A tarefa de estimular a cooperação entre os alunos acontece de forma mais orgânica, quando o trabalho conjunto já é praticado entre os membros da equipe da escola, com diretores, coordenadores pedagógicos e professores que se apoiam. “O ambiente de participação e cooperação entre os alunos não será possível com professores trabalhando isoladamente e sendo pressionados pela escola”, alerta Telma Vinha.

Além de reuniões semanais com a equipe para compartilhar dores e soluções, o espaço deve ser de acolhimento aos professores que estão com especial dificuldade em se adaptar às muitas possibilidades do ambiente digital. Atento a isso, o professor de matemática Cícero Inácio, do Colégio Ser! de Sorocaba (SP), criou um canal no YouTube com tutoriais para explicar o uso de tecnologias da educação para o ensino da disciplina, como o uso de aplicativo para realizar desenhos geométricos virtualmente em aulas remotas. “Percebi que havia muitos canais voltados para os alunos, mas não para os professores, e por isso resolvi me dedicar a um.” Cada descoberta de ferramenta, site ou aplicativo tem gerado vídeos com o passo a passo.

nova

escola

Reportagem

RACHEL BONINO

Edição

TORY HELENA

Revisão

ALI ONAISSI

Diagramação

CARONTE DESIGN